



Créditos: Opais

A DUAS SEMANAS DE COMPLETAR UM ANO DE PAZ EFECTIVA

Moçambique já desmobilizou 554 homens e encerrou duas bases militares da Renamo

A duas semanas de completar um ano após a assinatura do Acordo de Paz Efectiva e Reconciliação Nacional, pelo menos duas bases militares da Renamo foram encerradas e um total de 554 homens foram desmobilizados e reintegrados no âmbito do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos antigos guerrilheiros do maior partido da oposição.

Localizada em Muxúnguè, Distrito de Chibabava, em Sofala, a segunda base da Renamo foi encerrada na semana passada, concretamente no dia 15 de Julho, ao fim de duas semanas de desarmamento e desmobilização de 251 antigos guerrilhei-

ros – incluindo sete familiares de combatentes falecidos.

Um comunicado do diplomata suíço Mirko Manzoni, enviado pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas para Moçambique e Presidente do Grupo de Contacto¹, indica que a inspecção e o encerramento da base de Muxúnguè esteve a cargo de membros do Grupo Técnico Conjunto para o DDR e do Grupo Técnico Conjunto para Monitorização e Verificação, juntamente com membros da equipa do Secretariado do Processo de Paz (PPS), peritos em desarmamento e um médico. O acto foi também testemunhado por representantes do Governo local e da Polí-

cia para salvaguardar a entrega da base e das armas, um dos principais objectivos do processo.

A base de Muxúnguè é a segunda a ser encerrada após a retomada do processo de DDR no dia 4 de Junho último, numa cerimónia simbólica realizada no Posto Administrativo de Savane, Distrito de Dondo, em Sofala, e que contou com a presença do Presidente da República, Filipe Nyusi, e do líder da Renamo, Ossufo Momade.

Com o encerramento de Muxúnguè, sobem para duas as bases da Renamo desmanteladas no âmbito de DDR, de um total de 16 previstas para todo o processo que termina em Junho de 2021. Lançado

¹ <http://opais.sapo.mz/encerrada-segunda-base-da-renamo-em-muxungue>

oficialmente no dia 6 de Outubro de 2018, o processo de DDR prevê beneficiar 5.221 antigos guerrilheiros da Renamo, sendo que até aqui já foram abrangidos pelo menos 554.

No comunicado sobre o encerramento da base de Muxúnguè, Mirko Manzoni faz notar que o DDR não é um processo fácil e que os desafios são inevitáveis, mas assinala que o compromisso assumido pelas partes de seguir em frente prevalece. "Gostaríamos igualmente de manifestar o nosso reconhecimento pelos esforços incansáveis das partes, dos grupos de trabalho, dos representantes do Governo local, dos serviços de segurança e dos líderes comunitários e do povo de Moçambique, que apoiam este processo de tantas formas"².

Entre o lançamento oficial do processo de DDR (6 de Outubro de 2018) até à primeira cerimónia de desmobilização dos "homens residuais" da Renamo (29 de Julho de 2019) passaram nove meses sem nenhuma acção concreta. Na verdade, o processo de DDR foi estrategicamente lançado no dia 6 de Outubro para viabilizar as eleições municipais de 2018, cuja votação decorreu quatro dias depois em 53 cidades e vilas autárquicas.

A mesma lógica eleitoralista verificou-se em 2019: o arranque do DDR aconteceu a 29 de Julho; uma semana depois, concretamente no dia 6 de Agosto, Filipe Nyusi e Ossufo Momade assinavam o Acordo de Paz Definitiva e Reconciliação Nacional; e 25 dias depois iniciava a campanha para as eleições gerais de 15 de Outubro.

Depois do processo eleitoral, passaram cerca de oito meses até que o DDR fosse retomado no dia 4 de Junho último. Apesar dos altos e baixos que se verificam, é preciso notar esta é a primeira vez em que um processo de paz efectiva e de desmilitarização da Renamo é levado a sério nas últimas décadas pelo Governo da Frelimo. Aliás, se Filipe Nyusi conseguir desarmar a Renamo e reintegrar os seus homens com sucesso durante o mandato, ele entrará na história de Moçambique como o Presidente da República que conseguiu resolver o histórico conflito que opôs o Governo da Frelimo e a Renamo.



Créditos: Club of Mozambique

Desembolso de fundos viabiliza processo de desarmamento e reintegração

O processo de paz em Moçambique está a ser financiado pela União Europeia em 62 milhões de euros, desembolsados através do Fundo de Desenvolvimento Europeu e do Instrumento de Contribuição para a Estabilidade e Paz. Para o DDR estão previstos 12 milhões de euros, dos quais dois milhões já foram desembolsados e 10 milhões estarão disponíveis no próximo trimestre.

Para a iniciativa de projectos de desenvolvimento das zonas afectadas pelo conflito armado em Sofala, Tete, Manica e Cabo Delgado, estão a ser alocados 35 milhões de euros; e 15 milhões vão para a governação democrática descentralizada.

Entretanto, o sucesso da pacificação está condicionado à resolução de um pro-

blema que nasceu com a assinatura do terceiro acordo de paz entre o Governo da Frelimo e a Renamo: a autoproclamada Junta Militar de Mariano Nhongo. Desde Agosto do ano passado, a "Junta Militar" tem estado a protagonizar ataques cobardes contra civis em Sofala e Manica como forma de exigir a demissão de Ossufo Momade da liderança da Renamo.

Ainda assim, alguns guerrilheiros estão a abandonar a Junta Militar para beneficiar do processo de DDR. Aliás, na última vaga de desarmamento e reintegração, pelo menos 10 homens de Mariano Nhongo entregaram as armas em Muxúnguè, receberam meios de compensação e retornaram à vida civil, após décadas de sobrevivência nas matas.

² <http://opais.sapo.mz/encerrada-segunda-base-da-renamo-em-muxungue>

COVID-19
STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

COVID-19
ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1st to the 30th , 2020

CALL NOW:
87 85 33 330

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of: CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrdn

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:
87 85 33 330

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa: CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrdn

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

A jude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhandumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
 Telefone: 21 41 83 36

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

